

Exame Final Nacional de História B

Prova 723 | Época Especial | Ensino Secundário | 2026

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 62/2023, de 25 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

12 Páginas

VERSÃO 1

A prova inclui 10 itens, devidamente identificados no enunciado (*), cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 4 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

As respostas aos itens da prova são registadas no caderno de respostas.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Assinale, na folha de respostas, a opção selecionada.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.

GRUPO I

PODER E SOCIEDADE DO ANTIGO REGIME AO LIBERALISMO

Testemunho do Marquês de Bouillé¹ acerca das transformações sociais em França (1797)

Desde a última assembleia dos Estados Gerais, em 1614, [...] a nobreza passou por grandes convulsões [...]. Havia em França cerca de oitenta mil famílias nobres: este número não deve espantar-nos, se pensarmos que foram criados quatro mil cargos civis que concediam e transmitiam nobreza. [...] Nas províncias, algumas famílias [...] souberam [...] compensar a perda da sua fortuna através de alianças plebeias. [...]

Se os títulos honoríficos eram detidos por algumas famílias antigas e ilustres, eram-no também por uma multidão de novos nobres que, pelas suas riquezas, haviam adquirido o direito de usá-los arbitrariamente. [...] A nobreza apenas se distinguia das outras ordens sociais pelo favor que a corte quisesse conceder-lhe e pela isenção do pagamento de impostos [...]. [...]

Mas o que o clero e a nobreza perderam em riqueza, em poder e em influência no Estado, ganhou-o o Terceiro Estado. [...] Em 1614, a França formou entrepostos na América e criou o comércio marítimo, estabeleceu manufaturas e tornou a Europa e as outras partes do mundo tributárias da sua indústria. As imensas riquezas que [...] afluíram ao reino foram somente disputadas pelos plebeus. Os preconceitos da nobreza interditavam-lhe o comércio e o exercício das artes mecânicas [...]. [...]

Paris cresceu [...], e, enquanto a nobreza [...] se apressava a dissipar os seus bens na capital, às ordens inferiores abriam-se, pelo seu labor, novas fontes de opulência. Todas as pequenas cidades de província se tornaram mais ou menos mercantis [...]. Povoavam-nas aqueles pequenos burgueses que [...] souberam [...] enriquecer administrando ou arrendando os feudos e os campos pertencentes aos nobres [...]. Recebiam, em geral, uma educação primorosa. Era-lhes mais necessária que aos nobres [...]. Assim, [...] a parte mercantil da sociedade era superior à nobreza, em riqueza, em talento e em mérito pessoal.

Marquês de Bouillé, *Mémoires sur la révolution française*, Tomo 1, Londres, Cadell et Davies, 1797, pp. 42-46. (Texto traduzido e adaptado)

¹ François Claude Amour du Chariol (1739-1800), general francês muito próximo do rei Luís XVI.

1. A referência do Marquês de Bouillé à «última assembleia dos Estados Gerais» (linha 1) reflete o carácter absolutista das monarquias do Antigo Regime, ao evidenciar

- (A) a afirmação da autoridade régia por legitimação divina.
- (B) o menosprezo dos reis pelo dever de conselho das três ordens sociais.
- (C) o exercício da governação para garantir a hierarquia social estabelecida.
- (D) a ostentação e o aparato característicos da vida cortesã.

* 2. Explícite duas condições que favoreceram a ascensão social da burguesia durante o Antigo Regime.

Fundamente a sua resposta, articulando-a com excertos relevantes do documento.

* 3. Considere as afirmações seguintes sobre os regimes liberais do século XIX, tendo por termo de comparação o período do Antigo Regime.

- I. A soberania nacional estava consagrada nos textos constitucionais.
- II. Na organização social prevalecia o princípio da igualdade jurídica dos cidadãos.
- III. Os grupos sociais economicamente desfavorecidos encontravam-se excluídos da participação cívica.

Selecione a opção que avalia corretamente as afirmações, considerando as ruturas e as continuidades entre os dois períodos.

- (A) I e II constituem ruturas, III é uma continuidade.
- (B) I constitui uma rutura, II e III são continuidades.
- (C) I e III constituem ruturas, II é uma continuidade.
- (D) III constitui uma rutura, I e II são continuidades.

GRUPO II

PORTUGAL ENTRE A REGENERAÇÃO E A REPÚBLICA

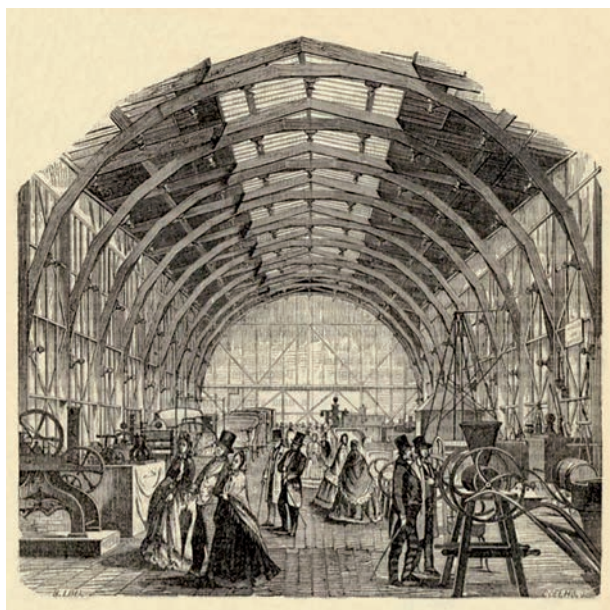
Documento (conjunto documental)



A. Detenção de um clérigo jesuíta aquando da implantação da República.



B. Caricatura representando um jogo de futebol em que os partidos políticos jogam à bola com o rei D. Carlos.



C. Exposição Internacional do Porto, no Palácio de Cristal, celebrando os êxitos económicos da Regeneração.



D. Bilhete da viagem inaugural do caminho de ferro em Portugal, primeira grande obra do fontismo.

Identificação das fontes

A. <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/13496> (consultado em 18/09/2021).

B. <http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/AParodia/AParodia.htm> (consultado em 18/09/2021).

C. http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/ArquivoP/ArquivoPittoresco_TomolX.htm (consultado em 18/09/2021).

D. www.fmnf.pt/Primeiro_bilhete_do_Caminho-de-Ferro_em_Portugal (consultado em 18/09/2021).

- * 1. Ordene cronologicamente as imagens **A**, **B**, **C** e **D** (conjunto documental), relativas ao quadro político e económico do período compreendido entre a segunda metade do século XIX e o início do século XX.

Assinale, na folha de respostas, a sequência correta das letras.

- * 2. No contexto da Regeneração, a realização da Exposição Internacional do Porto procurava mostrar, a avaliar pela imagem **C** do conjunto documental,

- (A) a adoção de uma política económica livre-cambista.
- (B) a aposta na construção de infraestruturas dos transportes.
- (C) o esforço de modernização tecnológica do sector industrial.
- (D) o empenho na criação de um mercado interno coeso.

- * 3. A imagem **B** do conjunto documental evidencia um fator que contribuiu para a degradação da monarquia constitucional,

- (A) a instabilidade política devido às disputas político-partidárias.
- (B) os escândalos financeiros e o despesismo do rei.
- (C) o descontentamento social e a miséria operária.
- (D) as propostas revolucionárias dos republicanos e anarquistas.

4. O fenómeno histórico patente na imagem **A** do conjunto documental, que desencadeou forte contestação durante a Primeira República, reflete um dos princípios do seu ideário, nomeadamente

- (A) a liberdade e a igualdade de todos os cultos.
- (B) a laicização da sociedade, da administração e do Estado.
- (C) a promoção de um ensino público, universal e obrigatório.
- (D) a abolição de todos os privilégios de classe.

GRUPO III

TRANSFORMAÇÕES ECONÓMICAS E SOCIAIS EM PORTUGAL ENTRE O ESTADO NOVO E A REVOLUÇÃO DE ABRIL

Documento 1

O grau de desenvolvimento do país, na perspetiva da Comissão Distrital de Santarém ao 3.º Congresso da Oposição Democrática (abril de 1973)

Se nos debruçarmos sobre o crescimento económico português e o compararmos com o de vários países estrangeiros, [...] a nossa posição é bastante débil [...]. [...] O fraco desenvolvimento da nossa economia e [...] [a] desequilibrada distribuição de rendimentos [...] oferecem muito poucas perspetivas de relativo bem-estar à nossa população [...].

- 5 Não é, pois, de estranhar que [...] se assista no nosso país a uma corrente emigratória de considerável amplitude [...]. [...] O estrato constituído pelos trabalhadores rurais tem sido o mais afetado pela emigração, muito embora [...] se tenha alargado aos trabalhadores da indústria, entre os quais aos próprios operários qualificados. [...]

- 10 De forma alguma se podem menosprezar as consequências [...] da perda para o país daquele precioso capital humano, [...] por este atingir em particular as camadas jovens e mais dinâmicas da população. [...] À falta de perspetivas [...], é de acrescentar a influência da guerra, que obriga muitos jovens a abandonarem o país. [...] Ademais, aquela corrente emigratória tende a aumentar as já existentes disparidades regionais, penalizando os distritos mais atrasados [...]. [...]

- 15 A emigração é fruto do fraco desenvolvimento da economia portuguesa e revela ao mesmo tempo a incapacidade do atual governo de a conduzir a um nível tal que possibilite a satisfação das necessidades crescentes da nossa população [...]. O seu estancamento só é possível através de uma política de desenvolvimento económico acelerado e equilibrado que não se concilia com as atuais estruturas sociais e económicas do país.

- 20 É também índice da incapacidade da atual governação o baixo e flutuante ritmo com que cresce a economia portuguesa, cujas taxas nem sequer atingem [...] os valores programados nos diferentes Planos de Fomento, por ela elaborados. [...] São evidentes as consequências no plano social [...], no que diz respeito à educação, à saúde, às condições de habitação e, em suma, aos diversos aspetos que contribuem para o bem-estar das populações.

3.º Congresso da Oposição Democrática de Aveiro. Teses. 1.ª Secção – Desenvolvimento económico e social, Lisboa, Seara Nova, 1974, pp. 141-149. (Texto adaptado)

**As realizações económicas do governo, segundo João Mota Pereira de Campos,
Ministro de Estado adjunto da Presidência do Conselho (maio de 1973)**

O rápido crescimento da economia portuguesa nos últimos 10 anos é um facto que está à vista de todos nós. [...] Como o crescimento económico se ficou a dever, fundamentalmente, à expansão no sector das indústrias transformadoras, [...] a economia portuguesa alcançou uma estrutura [...] equiparável à que caracteriza os países em adiantada fase da sua marcha para altos níveis de desenvolvimento económico e social. [...]

Conhecidos os problemas no plano da defesa militar do território [...], terá cabimento interrogarmo-nos sobre a medida em que a população portuguesa tem vindo a beneficiar do crescimento da sua economia. O primeiro facto a assinalar [...] é que se tem registado uma sensível melhoria [...] no que respeita à repartição do rendimento nacional. [...]

Em correspondência com o crescimento do produto e com reais progressos na sua repartição, registou-se um amplo acesso da população ao que convencionou chamar-se os benefícios da civilização. [...] A situação alimentar dos portugueses [...] está ao nível da dos mais ricos países europeus [...]. A capitação de energia elétrica mais do que duplicou em 10 anos; o número de automóveis ligeiros mais do que triplicou; duplicou igualmente o número de telefones e quintuplicou o de televisores licenciados. [...]

A resposta do Estado às reais necessidades da Nação foi particularmente incisiva nos domínios da educação e da saúde. [...] O país e o seu governo têm revelado uma vontade e uma capacidade de realização que não só permitiram alcançar [...] os objetivos do III Plano de Fomento [...] como também lançar sólidas bases de uma sensível aceleração do desenvolvimento no período que se avizinha.

João Mota Pereira de Campos, «Desenvolvimento e planeamento económico: comunicação-base», in *Construindo o Estado Social, ANP 1.º Congresso, Tomar, 1973, Sessões da Secção III*, Lisboa, Oficinas Gráficas da C.N.E., 1973, Vol. 4, pp. 11-25. (Texto adaptado)

- * 1. A enorme amplitude da corrente emigratória registada na sociedade portuguesa, do segundo pós-guerra a 1973, foi consequência dos problemas que então afetavam o país.

Exponha dois argumentos que sustentem esta afirmação.

Fundamente a sua resposta, articulando-a com excertos relevantes do documento 1.

- * 2. Complete o texto seguinte, seleccionando a opção adequada para cada espaço.

Assinale, na folha de respostas, para cada letra, o número da opção seleccionada.

No exercício da Presidência do Conselho, Marcelo Caetano garantiu a ____ **(a)** ____ dos princípios ideológicos do salazarismo, apesar de a existência de uma ____ **(b)** ____ na Assembleia Nacional, após as eleições de 1969, ter indiciado alguma abertura política. Mais tarde, com o aumento da ____ **(c)** ____, o regime reforçou a repressão, e o peso do sector mais conservador no governo manteve a visão ____ **(d)** ____ relativamente aos territórios coloniais.

(a)	(b)	(c)	(d)
(1) suspensão	(1) ala liberal	(1) crise económica	(1) independentista
(2) continuidade	(2) ala radical	(2) contestação social	(2) federalista
(3) mudança	(3) ala oposicionista	(3) instabilidade financeira	(3) integracionista

- * 3. Compare as duas perspetivas sobre o desenvolvimento socioeconómico de Portugal no período marcelista, expressas nos documentos 1 e 2, quanto a dois aspetos em que se opõem.

Fundamente a sua resposta, articulando-a com excertos relevantes dos dois documentos.

- * 4. A evolução da economia portuguesa insere-se, como evidenciado no documento 2 (linhas 4-5), num contexto internacional conhecido por

- (A) Trinta Gloriosos.
- (B) Grande Depressão.
- (C) Anos Loucos.
- (D) Belle Époque.

GRUPO IV

A SUPREMACIA NORTE-AMERICANA NO CONTEXTO DE UM MUNDO UNIPOLAR E GLOBALIZADO

Documento 1

Indicadores socioeconómicos de um conjunto de países no fim do século XX

	EUA	Alemanha	França	Reino Unido	Rússia	China
População, em milhões (1999)	276	83	59	60	146	1262
Orçamento militar, em mil milhões de dólares (1999)	288,8	24,7	29,5	34,6	31	12,6
PIB <i>per capita</i> , em paridade do poder de compra em dólares (1999)	33 900	22 700	23 300	21 800	4200	3800
Exportações de alta tecnologia, em mil milhões de dólares (1997)	637	112	69	96	87	183
Número de computadores pessoais por mil pessoas (2000)	570,5	297	221,8	302,5	37,4	12,2

Joseph S. Nye Jr., *The paradox of american power*, Oxford, Oxford University Press, 2002, p. 37.
(Adaptado)

Documento 2

A estratégia de segurança nacional dos EUA sob a presidência de George W. Bush, 17 de setembro de 2002

As grandes lutas do século XX entre liberdade e totalitarismo terminaram com a vitória decisiva das forças da liberdade – e com o triunfo de um modelo único e sustentável para o sucesso nacional: liberdade, democracia e livre iniciativa. [...]

Os Estados Unidos gozam atualmente de uma força militar inigualável e de uma grande
5 influência económica e política. [...] Defenderemos a paz, combatendo terroristas e tiranos. Preservaremos a paz, construindo boas relações entre as grandes potências. Alargaremos a paz, encorajando sociedades livres e abertas em todos os continentes. [...]

Hoje, as grandes potências mundiais encontram-se [...] unidas pelas ameaças comuns da violência terrorista e do caos. Os Estados Unidos irão fomentar estes interesses comuns
10 para promover a segurança global. [...] A Rússia atravessa uma transição promissora, procurando construir o seu futuro democrático [...]. Os líderes chineses estão a descobrir que a liberdade económica é a única fonte de riqueza das nações. [...] A América encorajará o avanço da democracia e a abertura económica em ambas as nações, porque estes são os melhores alicerces para a estabilidade interna e a ordem internacional. [...] Trabalharemos

15 ativamente para levar a esperança da democracia, do desenvolvimento, dos mercados livres
e da liberdade de comércio a todos os cantos do mundo. [...]

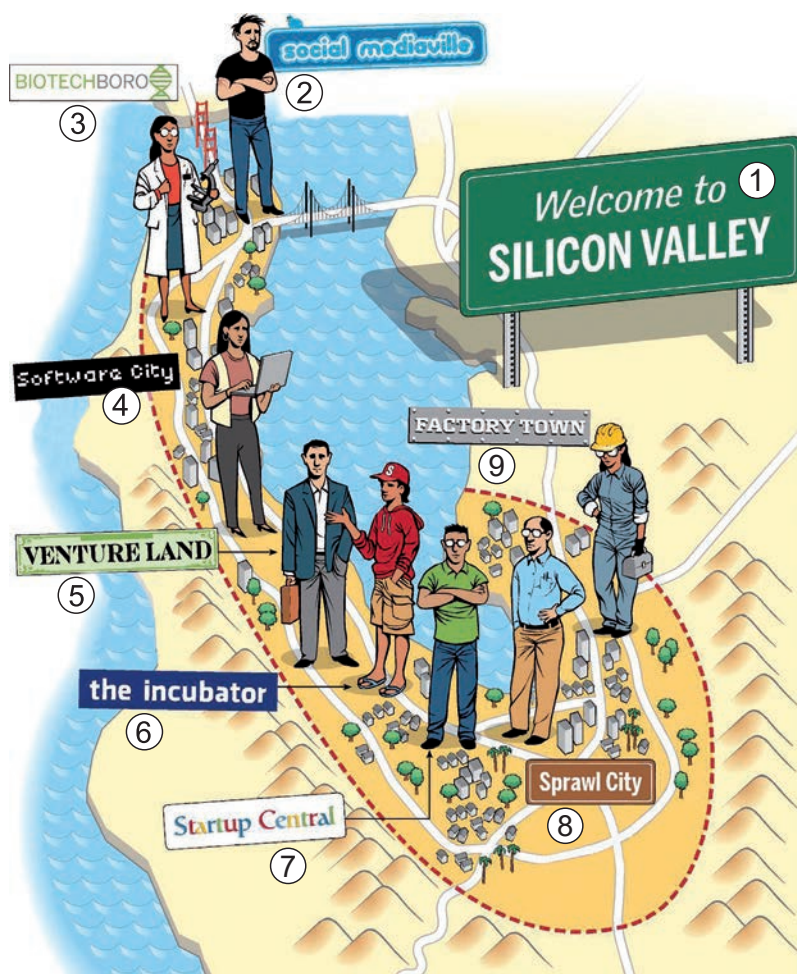
A liberdade é a exigência não negociável da dignidade humana; o direito natural de cada
um – em todas as civilizações. Através da História, a liberdade foi ameaçada pela guerra e pelo
terror [...] e foi posta à prova pela disseminação da pobreza e da doença. Hoje, a humanidade
20 tem nas mãos a oportunidade de promover o triunfo da liberdade contra todas estas ameaças.
Nós, os Estados Unidos, aceitamos a responsabilidade de liderar esta grande missão. [...]

A relação dos Estados Unidos com a China é uma parte importante da nossa estratégia
para promover a estabilidade, a paz e a prosperidade na região da Ásia-Pacífico. [...] A nossa
importante relação comercial beneficiará com a entrada da China na Organização Mundial
25 do Comércio [...].

<https://history.defense.gov/Historical-Sources/National-Security-Strategy/>
(consultado em 18/09/2021). (Texto traduzido e adaptado)

Documento 3

O dinamismo empresarial em Silicon Valley (São Francisco, EUA) na transição para o terceiro milénio



Legenda:

- ① Bem-vindos a Silicon Valley
- ② Plataformas de redes sociais
- ③ Biotecnologia
- ④ Programação informática
- ⑤ Investimentos de capital de risco
- ⑥ Incubadoras de ideias
- ⑦ Inovação empresarial
- ⑧ Empresas consolidadas
- ⑨ Fabrico de componentes tecnológicos

<https://mercurynews.com/2011/05/28/valleys-of-the-valley/> (consultado em 18/09/2021).

- * 1. Desenvolva o tema **A afirmação de um mundo unipolar: pilares da hegemonia norte-americana após o fim da Guerra Fria**, articulando os tópicos de orientação seguintes:

- prosperidade económica e dinamismo científico-tecnológico dos EUA;
- supremacia político-militar dos EUA no quadro geopolítico global.

Na sua resposta,

- explicita três elementos para cada tópico de orientação, utilizando a terminologia específica;
- estabeleça relações entre os elementos dos dois tópicos;
- integre, pelo menos, uma informação relevante de cada um dos documentos 1, 2 e 3.

2. As afirmações seguintes, sobre a União Europeia, cujas maiores economias são referidas na tabela, são todas **verdadeiras**.

- I. A livre circulação de bens contribuiu para o fortalecimento do mercado único europeu.
- II. Os mercados internos possuem grande capacidade de produção e de consumo.
- III. O estatuto de cidadania europeia facilitou o dinamismo do mercado de trabalho.
- IV. O acesso à inovação tecnológica evidencia o poder de compra das populações.
- V. A política externa e de segurança comum constitui um dos pilares do projeto europeu.

Identifique as **duas** afirmações que podem ser comprovadas através da análise do documento 1.

Assinale, na folha de respostas, as opções seleccionadas.

3. No início do século XXI, a estabilidade e a segurança mundiais continuavam, segundo o documento 2 (linhas 18-19), ameaçadas

- (A) pela persistência de graves problemas socioeconómicos.
- (B) pela falta de união no combate aos problemas ambientais.
- (C) pelo aumento de fluxos migratórios e das vagas de refugiados.
- (D) pelo incremento das redes internacionais de narcotraficantes.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 10 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo										Subtotal
	I	I	II	II	II	III	III	III	III	IV	
	2.	3.	1.	2.	3.	1.	2.	3.	4.	1.	
Cotação (em pontos)	22	13	15	13	13	22	15	22	13	26	174
Destes 4 itens, contribuem para a classificação final da prova os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	Grupo I										Subtotal
	1.										
	Grupo II										
	4.										
	Grupo IV										
	2.	3.									
Cotação (em pontos)	2 x 13 pontos										26
TOTAL											200

Prova 723
Época Especial
VERSÃO 1